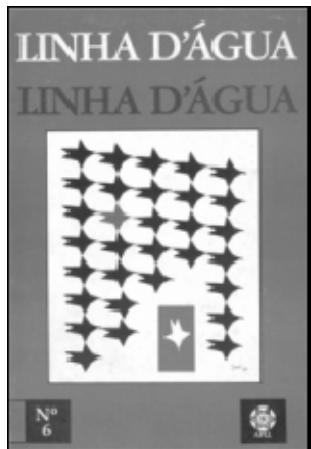


LINHA D'ÁGUA — UM ESPELHO DE POSSIBILIDADES 1

Marcia Tomoe Nakamura



Em janeiro de 1980, surgiu no contexto das discussões sobre o ensino de literatura e língua portuguesa no Brasil, o primeiro número da revista *Linha d'Água*. Publicada pela APLL — Associação de Professores de Língua e Literatura do DLCV / FFLCV / USP (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas — Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo), a primeira edição da revista veio a público como boletim do 2º Encontro de professores de Língua e Literatura, ocorrido no período de 23 a 26 de agosto de 1979. Com a presença de aproximadamente 250 professores dos três graus do ensino (1º, 2º e 3º graus) e de alguns alunos de graduação em Letras, o encontro deu margem a grandes debates com realizações de Simpósios e discussões em pequenos grupos. Através dos debates realizados nesse encontro, concluiu-se o quanto importante é sociabilizar as discussões dirigidas ao ensino de língua e literatura no processo educacional do país, bem como de que maneira está sendo conduzida a formação e a atuação do professor na área do ensino.

Apesar dos esforços dos colaboradores da revista, a publicação da mesma não se fez em intervalos regulares, principalmente, devido à falta de recursos financeiros. Deste modo, as publicações variaram com intervalos de 1 a 3 anos, sendo que, nos números 4, 5 e 6, nem sequer foram apresentados o ano e o mês das publicações. Essa falta de referência indica não só a complexidade que existe em se manter um periódico, mas também a falta de experiência por parte dos organizadores, ou seja, é explícito nesse ponto, o tom de amadorismo dos mesmos. Ressalta-se, no entanto, que este comentário diz respeito aos seis primeiros periódicos já indexados, excluindo os números 2 e 3, que não estavam disponíveis no acervo. Esses dois exemplares foram integrados ao acervo recentemente com a ajuda do sistema de comutação existente na biblioteca central da UFSC — Universidade Federal de Santa Catarina. As seis revistas

¹ “O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico”.

indexadas correspondem aos números da década de 80 e 90, visto que, ocorre uma grande distância de tempo entre um volume e outro. Em princípio, a revista deveria ser editada de seis em seis meses, todavia, devido às dificuldades mencionadas, tornou-se uma publicação anual.

Um dos pontos mais intrigantes da revista *Linha d'Água* é o seu próprio nome. Em nenhuma edição foi explanado o porquê deste nome. A única fonte de real interpretação pode estar na primeira apresentação da revista, escrita por Filomena Moreira da Costa. 2

Linha d'Água. Proposta que quer se manter. Fruto da necessidade de tentar, fazer, romper. Vôo rasante sobre a praia povoada de figuras inquietas. Necessidade de um fluxo permanente de idéias e possibilidades. 3

De acordo com a citação acima, o nome escolhido sugere a seguinte interpretação: a “Linha” como algo contínuo (fluxo, corrente), e a “Água” como um espelho que reflete e gera possibilidades de mudanças. Em suma, uma revista que percorra a trajetória do ensino de língua e literatura e que traga paralelamente reflexões sobre os mesmos.

Terminada a apresentação dos pontos gerais do periódico, faz-se interessante descrever sucintamente a divisão interna da revista *Linha d'Água*, que consiste não apenas em descrevê-la brevemente mas também em apontar alguns dados estatísticos provenientes do banco de dados das indexações já realizadas.

A ESTRUTURA

Em se tratando de aspectos estéticos, o primeiro fascículo não traz nada de especial. Com uma capa em tom pardo, com letras em preto e em tamanho 15,5 x 23cm, a revista evidencia um aspecto de um tímido começo. Somente a partir do fascículo seis, a revista começou a ter capa e tamanho padronizados. Todos os números que se sucederam tiveram apenas alterações na cor da capa, com permanência no tamanho de 14 x 20,5cm, padrão utilizado até os dias atuais.

2 Integrante da comissão de publicação da revista *Linha d'Água*. Vol. 1, janeiro de 1980.

3 Revista *Linha d'Água*. Vol. 1. São Paulo: FFLCH/USP, janeiro de 1980.

A revista não possui um padrão fixo quanto à quantidade de artigos: variam entre 8 a 17 distribuídos ao longo de, mais ou menos, cem páginas. Em caso de edição especial, o número de páginas sobe para cerca de duzentos.

Em relação às seções, o periódico passou por algumas variações no que diz respeito ao “nome” da seção, ou seja, a mesma seção teve vários títulos até se chegar ao definitivo e atual. Como exemplo, temos a seção de relatos, que foi apresentada, ao longo das publicações, como “Experiência de Ensino” 4, “Relatos de Experiência” 5 e a atual “Diário de Classe”. 6 As seções fixas da revista são: Editorial, geralmente traz um panorama dos assuntos que serão tratados no periódico; Artigos, a maior parte composta de ensaios ligados à área do ensino de língua e literatura; Relatos de Experiência, depoimentos de experimentos realizados nos três graus do ensino; Entrevista, seção que traz entrevista de um escritor ou de um educador renomado; e por fim, os Inéditos, constituídos de poemas e contos dos associados ou dos colaboradores. No decorrer das publicações foram introduzidas novas seções, tais como: Resenhas, Polêmicas, Teses e Projetos. Além das seções já citadas, o periódico, por ser uma publicação da APLL, publica, em determinadas edições, os documentos e estatutos aprovados em assembléias que trazem à tona as determinações e os anseios deste grupo.

De acordo com os dados dos números já indexados, verifica-se que são compostos, em sua maioria, por 40,95% de ensaios, 24,10% de depoimentos, 7,23% de entrevistas, 7,23% de poemas e 7,22% de resenhas.

Os Colaboradores

O periódico recebe o apoio de colaboradores, em grande parte, dos próprios professores doutores e mestres da Universidade de São Paulo. Entretanto, além destes, também colaboram professores de diversas instituições dos três graus do ensino.

Entre os colaboradores mais freqüentes estão: Lígia Chiappini Moraes, Alcides Celso Villaça, Lygia Correa Dias de Moraes e Flávio Aguiar. Um grupo de colaboradores densamente da USP.

OS ASSUNTOS

4 Idem.

5 *Linha d'Água*. Vol. 5. São Paulo: FFLCH/USP, 1987.

6 *Linha d'Água*. Vol. 6. São Paulo: FFLCH/USP, 1987.

A revista *Linha d'Água*, como já foi explanado na apresentação geral, é uma revista que coloca em discussão assuntos que permeiam o ensino de língua e literatura. Somando a isso, ela também ramifica a reflexão sobre o ensino dessas duas disciplinas para as outras ciências, mostrando, assim, outros usos e outros direcionamentos. Na área literária, um exemplo significativo está no artigo “Sociologia e Literatura” 7, de Walnice Nogueira Galvão, que traz um debate muito interessante sobre como uma crítica sociológica, preferência de muitos professores, pode conduzir a uma aproximação do campo dos estudos literários de outras áreas das ciências humanas. Nos estudos da Língua, o texto “Pensamento, Linguagem e Língua Materna: um Mapeamento Preliminar das Posições de Vygotsky, Piaget e Chomsky” 8, de Maria Thereza de Fraga Rocco, traz à luz as concepções da Psicolinguística e da Lingüística e a importância das mesmas no estudo da língua materna, sobretudo quando se visa à prática pedagógica.

Sucedendo os temas tratados na revista, dentre os diversos autores que são citados nos artigos, destacam-se: Machado de Assis, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, José de Alencar e Antonio Candido. Nota-se a predominância massiva de autores literários brasileiros como fonte de pesquisa e referência. Dentre os autores estrangeiros, sobressaem-se os seguintes autores citados: Tzvetan Todorov, Roland Barthes, Willian Labov, Mallarmé, Paul Valéry, Franz Kafka e Charles Baudelaire. A referência a autores estrangeiros se dá, preferencialmente, na área da literatura e da crítica literária. As palavras-chave mais recorrentes são: Literatura, Ensino, Texto, Língua e Crítica.

Por meio das palavras-chave mais recorrentes nos artigos e pelos próprios artigos já indexados da revista *Linha d'Água*, percebe-se que a APLL está encontrando meios para concretizar os seus objetivos que consistem em incentivar a docência e a pesquisa em língua e literatura, bem como promover uma prática docente que gere real ambiente de aprendizagem e formação crítica dos alunos. O artigo “Gramática e Literatura: desencontros e esperanças” 9, de Lígia Chiappini Moraes, por exemplo,

7 GALVÃO, Walnice Nogueira.”Sociologia e Literatura”. *Linha d'Água*. Vol. 1. São Paulo: FFLCH/USP, janeiro de 1980, p. 3-6.

8 ROCCO, Maria Thereza de Fraga. “Pensamento, Linguagem e Língua Materna: um Mapeamento Preliminar das Posições de Vygotski, Piaget e Chomsky”. *Linha d'Água*. Vol. 6. São Paulo: FFLCH/USP, 1989, p. 43-50.

9 MORAES, Lígia Chiappini. “Gramática e Literatura: desencontros e esperanças”. *Linha d'Água*. Vol. 4. São Paulo: FFLCH/USP, 1986, p. 43-49.

pode ser um dos mais significativos neste sentido. Nesse artigo, a autora faz reflexões sobre o ensino de língua e literatura nas escolas, que muitas vezes são conduzidas de forma desconexa e isoladas, e aponta ainda que a preocupação pedagógica deveria se concentrar na formação de sujeitos atuantes na sociedade e não de sujeitos alienados. Dentro deste contexto, podemos sugerir que o incentivo à pesquisa é um meio necessário para provocar mudanças e transformações nas concepções de ensino que permeiam as instituições de ensino do país, pois a pesquisa revela as deficiências e ao mesmo tempo constrói meios de superá-las.

Enfim, a intenção da APLL é buscar um melhor ensino na área de língua e literatura nas escolas, visando assim melhorar a qualidade da Educação do país por meio de textos que consigam trazer reflexões e alternativas para os atuantes dessa área.